

071

ESCOLARIDADE VERSUS CLASSE SOCIAL NA REALIZAÇÃO VARIÁVEL DA CONCORDÂNCIA VERBAL COM A PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL. *Karine Quadros da Silva e Ana Maria Stahl Zilles* (Projeto VARSUL, Instituto de Letras, UFRGS).

Este trabalho que integra um estudo mais amplo sobre mudanças morfossintáticas no português do sul do país, tem o objetivo de investigar a variação na concordância verbal com a primeira pessoa do plural na língua falada de Porto Alegre. São as seguintes as formas variantes identificadas: desinência padrão (-mos), apagamento do -s (-mo) ou ausência da desinência número-pessoal. Investiga-se, paralelamente, a alternância de vogal temática de /a/ para /e/, como em “cantemo”. As hipóteses que norteiam este trabalho são as seguintes: a) quanto mais alta é a escolaridade, maior é a probabilidade de uso de forma padrão; e b) quanto mais alta é a classe social, maior é a probabilidade de uso de forma padrão. Nesta etapa da investigação, a amostra inclui 32 entrevistas do banco de dados Varsul, sendo 16 informantes do sexo feminino e 16 do sexo masculino, subdivididos em duas faixas etárias; quatro faixas de escolaridade e quatro classes sociais. As variáveis linguísticas investigadas foram: conjugação do verbo, tempo verbal, realização do sujeito, estrutura verbal, tipo de discurso, contexto seguinte, posição do sujeito em relação ao verbo, alternância de vogal temática, tipo de referência e posição do acento da palavra - proparoxítonas e paroxítonas. A análise dos dados foi feita pelo programa estatístico Varbrul. Nossos resultados preliminares mostram o seguinte: a) alto índice de realização de concordância (somando-se as variantes -mos e -mo); b) apagamento da desinência número-pessoal quase exclusivamente nos casos em que a forma verbal alvo seria a palavra proparoxítona; c) tanto classe social quanto escolaridade parecem determinar o uso da forma padrão.